

## MÍDIA, HISTÓRIA E SOCIEDADE

# “O Brasil é um país racista, dissimulado e homofóbico”

Jornalista e escritor Juremir Machado esteve em FW no dia 13 palestrando na URI/FW

LETÍCIA WALDOW  
site@oaltouruguai.com.br

“Mídia, história e sociedade” foi o tema abordado pelo jornalista e escritor Juremir Machado na noite de quarta-feira, 13, no salão de atos da URI/FW. O encontro, que reuniu centenas de pessoas, serviu para abrir oficialmente o se-

mestre letivo do Programa de Pós-Graduação em Letras da URI/FW.

Em uma conversa descontraída com o público, Juremir falou sobre a sua rotina de produção de textos para abastecer a sua coluna diária no jornal de abrangência estadual Correio do Povo e seus mais de 40 livros publicados. “O texto é como um bom prato, se não tiver tempero, não

tem graça nenhuma”, declarou. Abordou temas como a postura de escritores conhecidos na história diante de fatos como a abolição da escravidão, por exemplo. Durante sua fala, posicionou-se diante do atual cenário político, econômico e social do Brasil e também respondeu a algumas perguntas do público. “Vivemos em uma época onde

os argumentos parecem armadilhas”, disse. Após o encontro, o escritor atendeu os participantes e autografou livros.

Em entrevista exclusiva ao jornal O Alto Uruguai, Juremir comentou sobre o trabalho desempenhado pelos jornalistas na era digital, o papel da mídia neste contexto e também falou sobre a sua rotina. Confira!

## ENTREVISTA

**AU** Em sua palestra você comentou que existem causas que precisam ser “abraçadas” pela sociedade. Quais são essas causas?

**Juremir** – É importante que a sociedade lute para abraçar a diversidade, o respeito à diferença e cada época dar um passo nessa direção. O objeto do meu livro foi a abolição da escravidão, que foi um passo gigantesco que a sociedade deu no fim do século 19, mas hoje existem outros passos a dar. Por exemplo, o combate ao racismo. O Brasil é um país racista, dissimulado, e as diferentes oportunidades de negros e brancos evidenciam esse racismo. Outra é o combate à homofobia, que é um problema gravíssimo. Até pouco tempo não se achava que isso fosse um problema, mas é. Não podemos mais achar que a homossexualidade é uma exceção ou uma anormalidade, é um dado de natureza. Está na sociedade e precisa ser aceito e eliminado qualquer tipo de preconceito. Eu diria que em terceiro é o combate à desigualdade, que continua sendo um problema violento e gerador de violência. Não quer dizer que qualquer pessoa que seja pobre será violenta, mas a pobreza e a desigualdade geram violência.

**AU** A mídia sempre teve um papel na história. Como esse papel está sendo desempenhado hoje?

**Juremir** – É o grande conflito do momento: a mídia conservadora e a mídia que quer ajudar a combater esse conservadorismo. A mídia tende a ser conservadora, porque depende muito dos detentores da riqueza e quem detém a

riqueza tende a querer conservá-la, por isso, socialmente falando, ter uma inclinação para o conservadorismo. Mas podemos ter uma sociedade mais justa sem a necessidade de ser marxista, comunista, ou seja lá o que for. A mídia, em alguns momentos no Brasil, foi combativa, vanguardista, lutou pela democracia, pela liberdade e pela saída da ditadura. Hoje ela precisa lutar contra o racismo, contra a homofobia, contra a desigualdade, contra a corrupção, etc.

**AU** Uma de suas obras do ano de 2000 foi “A miséria do jornalismo brasileiro”. Como vê o jornalismo na atualidade, especialmente em um mundo em que quase todos se consideram um pouco jornalistas?

**Juremir** – Eu acho que isso é bom, é melhor do que em 2000. Porque é mais aberto, é muito mais pluralista. Hoje se eu cometo um erro no jornal impresso, as redes sociais desmentem na hora ou apontam o erro. É muito mais difícil ser jornalista hoje, mas isso não quer dizer que seja pior. É um desafio maior, a responsabilidade é maior, mas temos muito mais acesso à informação. Estamos mais controlados, mais vigiados, e também temos que ser mais criativos. O desafio da nossa época é que nós estamos livres para sermos mais criativos e a criatividade é algo que não é fácil.

**AU** Cronista, romancista, poeta, ensaísta, jornalista, radialista, professor universitário, tradutor, coordenador editorial do Caderno de Sábado do CP, entre ou-

tras funções. Como concilia todas estas atividades no seu dia a dia?

**Juremir** – Elas não me parecem muito diferentes. É falar e escrever sobre ideias. Na sala de aula, na palestra, na coluna, no rádio. É tudo muito misturado, é como se fossem várias etapas da mesma coisa. Mas é uma paixão e é uma profissão. Eu escolhi isso, gosto de fazer isso e não quero fazer outra coisa. O problema não é fazer tudo isso, o problema seria não ter a agenda que eu tenho.

**AU** Com toda esta crise política que o país vive, você acredita que o Brasil ainda tem jeito?

**Juremir** – Claro, tem sim. Começa que o país está melhor hoje do que no passado. Imagine o passado: teve ditadura, tinha tortura, as pessoas

viviam 45 ou 50 anos, a maioria das pessoas era analfabeta, não tinha pílula anticoncepcional, minha mãe teve sete filhos. Temos mais tempo livre do que antes, imagine quem trabalhava 16 horas por dia. A expectativa de vida aumentou, a mortalidade infantil caiu, é uma série de indicadores que mostram que hoje é melhor. Tem uma montanha de corrupção, mas a Polícia Federal investiga, a Justiça condena, a mídia denuncia, na realidade estamos lavando a roupa suja que estava escondida, toda aquela podridão que estava escondida. Eu sei que tem desemprego, que vão mexer na previdência, mas ao mesmo tempo temos que ver que tudo isso está acontecendo porque vivemos uma sociedade democrática, normalmente as coisas andam assim, tem o positivo e tem o negativo.



Juremir Machado tem mais de 40 livros publicados ao longo de sua carreira

## GERENTES E SUPERVISORES

## Curso está com inscrições abertas

O Senac de Frederico Westphalen está com inscrições abertas para o curso de formação de gerentes e supervisores. As matrículas podem ser feitas na unidade de atendimento, localizada na rua do Comércio, 1013, ou pelo telefone (55) 3744-8193, sendo que restam ainda poucas vagas.

As aulas iniciam na terça-feira, 19, e serão divididas em cinco módulos – gestão por resultado e inovação, marketing de vendas, liderança e desenvolvimento de equipes, gestão econômica e financeira, e processos administrativos.

## GEFM

## Grupo de Educação Fiscal participa de seminário

As representantes do Grupo de Educação Fiscal Municipal (GEFM), de Frederico Westphalen, Patrícia Sucolotti, Marciane Blasczkiewicz e Rosane Rosa, participaram do 1º Seminário Municipal de Educação Fiscal, em Coronel Bicaco, no dia 31 de agosto, que contou com a participação de outros 49 municípios. No seminário, as representantes de FW puderam reforçar a importância da educação fiscal, no sentido de trocar informações e debater o assunto.

O encontro também contou com as presenças do coordenador estadual do Gefm, Randal Guimaraes; do coordenador da Nota Fiscal Gaúcha, Adelar Vendruscolo; e do auditor fiscal da Secretaria da Fazenda, Fernando Rodrigues dos Santos.

## FREDERICO WESTPHALEN

## Ganhadores no sorteio do NFG

O Programa Nota Fiscal Gaúcha (NFG) divulgou na quinta-feira, 14, os vencedores da edição de agosto. Os contribuintes de Frederico Westphalen sorteados são Diogo Stival, Daniel Leite e Jaqueline Fatima Jaboinski. O município distribuiu mensalmente três prêmios, que variam entre R\$ 100 a R\$ 250.